



FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES NOS MOLDES DOS PROGRAMAS DE GOVERNO NO BRASIL VOLTADOS PARA A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA; PROEJA FIC; PRONATEC).

Adelino Barcellos Filho

Área temática VIII: EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA / Linha de Pesquisa e/ou Extensão: Educação de Jovens e Adultos.

Este artigo pretende sinalizar uma leitura crítica da realidade acerca da formação continuada do profissional da educação, no que diz respeito às práticas que tocam a educação profissional e formação continuada dos trabalhadores, nos moldes dos Programas de Governo no Brasil voltados à modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA; PROEJA FIC; PRONATEC). Percebe-se que existem inúmeros fatores sócio-pedagógicos e, como também, psicológicos relacionados à modalidade EJA. É importante desenvolver competências e bases científico-tecnológicas de modo a oferecer uma formação continuada adequada aos profissionais e/ou agentes envolvidos com esta modalidade de educação, tendo em vista que a maioria dos professores foi formada para atuar no ensino fundamental, no ensino médio e/ou no curso técnico; bem como, melhorar a qualidade de vida desta população que foi colocada, de alguma forma, à margem do processo de escolarização, inserindo-os na faixa etária adequada. Além disso, o conteúdo fragmentado nas diferentes disciplinas, sem que haja uma integração entre as mesmas, dificulta uma visão educacional mais ampla. A leitura sistemática, a partir de estudos dos documentos publicados pelo MEC (Ministério da Educação), Paulo Freire, Karl Marx, Friedrich Engels, Sônia Rummert, Demerval Saviani, Júlio França Lima, Lúcia Neves, Acácia Kuenzer, dentre outros; entrevistas aos líderes, profissionais e trabalhadores que já desenvolvem atividades pertinentes ao tema proposto; jornais e revistas; internet; que, ilustram e/ou fundamentam a argumentação. É necessário o entendimento de que o processo da aprendizagem recíproca é um recurso para melhor conhecimento mútuo; e, que é possível uma reflexão sobre as possíveis transformações do mundo do trabalho, ou seja, é notório o fato de a escolaridade e as propostas educativas atuais sempre se apresentarem com tendências a se orientarem pela “lógica do mercado”. Observa-se que há uma carência de conhecimento acerca da realidade da EJA, dificultando ações eficazes no desenvolvimento das disciplinas e, de maneira especial, no processo *interdisciplinar* ou até *transdisciplinar*, pois a formação acadêmica da maioria dos professores está voltada para a *educação “dita” regular*. Portanto, percebe-se a necessidade de que seja desenvolvida a consciência no professor de que o ideal é se aproveitar o potencial trazido pelo aluno e sistematizá-lo, adequando-o aos conteúdos, que ao próprio aluno interessa, proporcionando um melhoramento dos serviços oferecidos à população trabalhadora.

Palavras-chave: Formação docente, EJA, Programas de governo.